

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 1570

Data: 13/04/90

Pg.: _____

Boa Vista usa o ouro 4468 como a moeda oficial

BOA VISTA — O Cruzado Novo — moeda mais uma vez ameaçada de extinção para dar lugar a uma nova — já não tem valor nenhum em Boa Vista, cidade que esta semana ganhou notoriedade por ser palco de uma disputa entre garimpeiros e a União, com os primeiros querendo continuar tirando ouro das terras e dos rios e com o Estado enfrentando dificuldades para retirá-los da área, habitada por índios Yanomami. No aeroporto o referencial para uma corrida até o hotel é o grama de ouro.

Mas não é só isso. Fora desse percurso os táxis rodam sem seguir o preço da corrida estabelecido pela UT (Unidade de Taximétrica), dependendo do lugar para onde desejar ir o freguês. Uma passagem de ônibus estrategicamente calculada em NCz\$ 4,10, somente para que o troco seja dificultado ao passageiro, acaba custando NCz\$ 4,50.

Uma cidade que vive a custas de clínicas particulares, pois o único hospital estadual da cidade, o Coronel Mota, não consegue atender aos males menores da população, e

onde uma consulta custa mais de NCz\$ 3.000,00.

Devido aos garimpos existentes na região central, norte e oeste de Roraima, a cidade, com 150 mil habitantes, utiliza como moeda do seu dia-a-dia o grama de ouro. Assim, se os garimpeiros impulsionaram a economia estadual, ao mesmo tempo fizeram com que os preços das mercadorias subissem quase na mesma proporção. É como se existisse um mercado de preços paralelos vinculados ao ouro — e quem mais perde com isso é o próprio garimpeiro, além, logicamente, de todos os habitantes da cidade. A trivialidade em Boa Vista pode ser interrompida a qualquer momento, por exemplo, já são caros na cidade, no garimpo dobram de preço, assim como tudo naquela região.

E assim caminha Boa Vista: com os passos generosos de uma economia movida a ouro. Logicamente, o que é tabelado não se mexe. Mas e a cotação do ouro que está em NCz\$ 320,00 o grama. É comum na cidade ver algum motorista dar seu preço da seguinte forma:

— Até o aeroporto, senhor, é meio grama.

João Alves apóia a expulsão

BRASÍLIA - O ministro do Interior, João Alves, telefonou ontem ao diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, para manifestar seu apoio às ações da PF em relação à retirada dos garimpeiros. Segundo João Alves, o diretor da PF, tem agido bem e não deveria ser ameaçado de prisão.

— Tanto a Polícia Federal, quanto a Funai, tem trabalhado na retirada dos garimpeiros. A lei diz que não pode haver garimpo em área indígena e um país vive de cumprir as leis.

Caso contrário, é o caos. Não existe outra alternativa.

O ministro do Interior afirmou ainda que a presença dos garimpeiros em área indígena causa problemas de toda a ordem: prejudica a saúde dos índios, descaracteriza a cultura das tribos, polui os rios com mercúrio e devasta áreas de floresta. Na opinião de Alves, a função do Estado no caso dos Yanomami é tentar preservar as características dessa nação indígena, uma das mais primitivas do país.